



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Frieseomelitta doederleini (Friese, 1900)

Antonio Jose Camillo de Aguiar; Arthur Brant; Betina Blochtein; Cibelle Borges Henriques; Cristiano Menezes; David Silva Nogueira; Elba Sancho Garcez Militão; Favízia Freitas de Oliveira; Fernando Amaral da Silveira; Fernando César Vieira Zanella; Helder Canto Resende; Jose Eustáquio dos Santos Júnior; Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior; Patricia Maia Correia de Albuquerque; Rodrigo Barbosa Gonçalves; Sidia Witter Freitas; Tereza Cristina Giannini

Como citar

Aguiar, A.J.C.; Brant, A.; Blochtein, B.; Henriques, C.B.; Menezes, C.; Nogueira, D.S.; Militão, E.S.G.; Oliveira, F.F.; Silveira, F.A.; Zanella, F.C.V.; Resende, H.C.; Dos Santos Jr, J.E.; Faria Jr, L.R.R.; Albuquerque, P.M.C.; Gonçalves, R.B.; Freitas, S.W.; Giannini, T.C. 2023. *Frieseomelitta doederleini*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.35963.2> - Acesso em: 21 de jan. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 09/07/2021

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Frieseomelitta doederleini é endêmica do Brasil, com registros para Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso e Pará. Apesar das ameaças identificadas, estas não colocam a espécie em risco de extinção no futuro próximo. Por isso, *F. doederleini* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Insecta

Ordem: Hymenoptera

Família: Apidae

Subfamília: *Apinae*

Tribo: *Meliponini*

Gênero: *Frieseomelitta*

Espécie: *Frieseomelitta doederleini*

Nomes Comuns

- Abelha

- mané-de-abreu (português)

- moça-branca (português)

- marmelada (português)

- mocinha-preta (português)



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Nomes Antigos

- *Trigona doederleini* Friese, 1900

Notas Taxonômicas e Morfológicas

O táxon possivelmente faz parte de um complexo que necessita de revisão.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Frieseomelitta doederleini é endêmica do Brasil, com registros para Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão (Camargo & Pedro, 2013). Segundo Pedro (2014), a espécie possui ocorrência também para Minas Gerais e Mato Grosso. Há registros também para o Pará (J.E. Santos Júnior, com. pess., 2020).

Estados

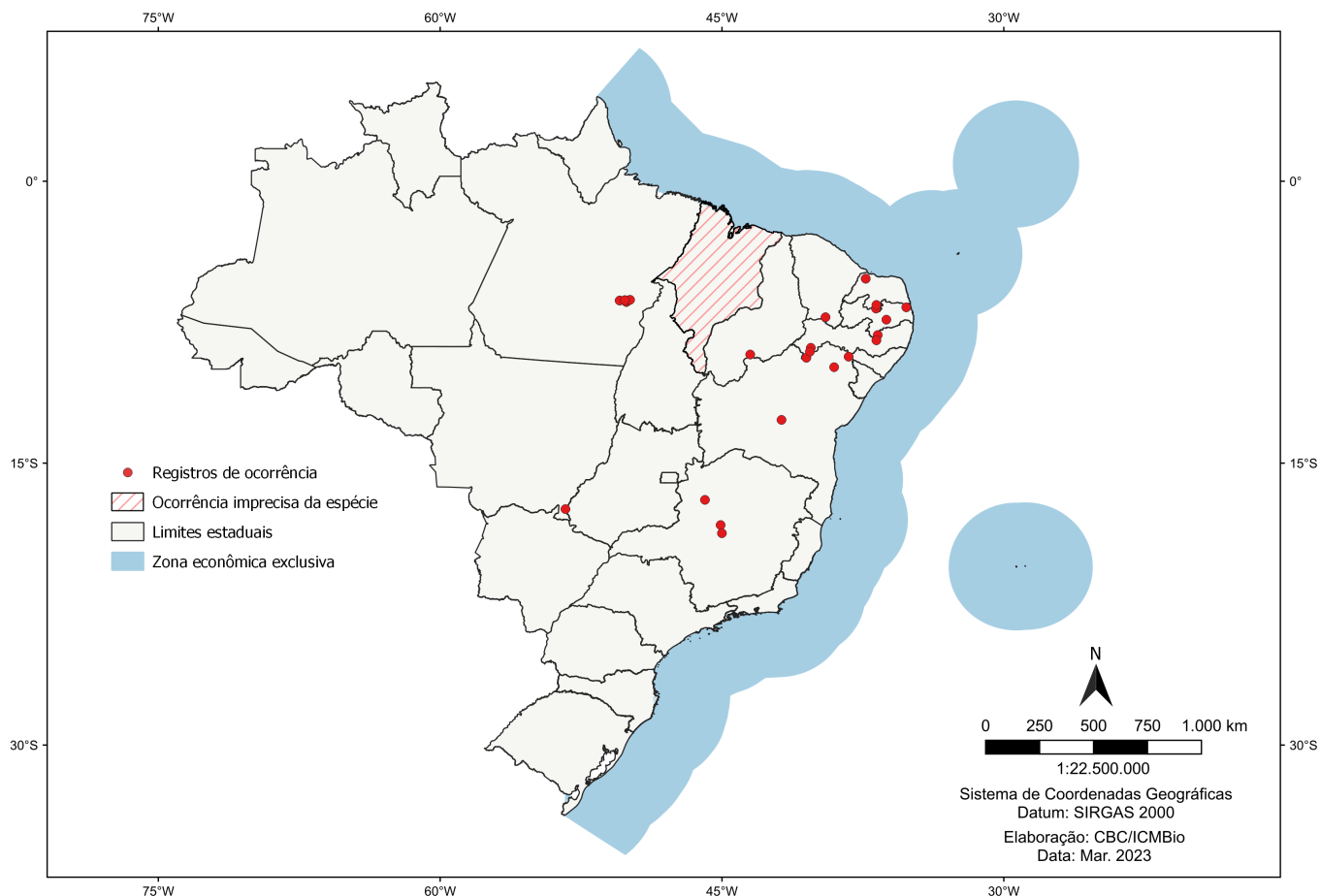
Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Itapecuru-Paraguaçu, Sub-bacia Jaguaribe, Sub-bacia Litoral AL PE PB, Sub-bacia Litoral CE PB, Sub-bacia Litoral SE, Sub-bacia Paraguaí 02, Sub-bacia Paraíba, Sub-bacia Parnaíba Alto, Sub-bacia Piranhas, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia São Francisco Baixo, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia São Francisco Submédio, Sub-bacia Tocantins Baixo



História Natural

Espécie migratória? Não

A espécie habita Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica (Aguiar *et al.*, 2003). Pode ser capturada com malaise (Gonçalves *et al.*, 2008). Constroem os ninhos em cavidades de árvores vivas ou mortas (secas), mourões, etc. São moderadamente agressivas (Oliveira *et al.*, 2011).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Não foram encontradas informações para o táxon.

Ameaças

A área de distribuição da espécie sofre processo de conversão de áreas naturais áreas urbanas, pastagens e monoculturas.

Devido à ampla extensão de ocorrência e presença de grandes remanescentes de vegetação nativa, não é possível identificar ameaças com impacto significativo no risco de extinção desta espécie.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana	
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.4 - Agricultura de escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.2 - Silvicultura 2.2.3 - Plantações em escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida	

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Última avaliação

Data: 20/07/2022

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2022		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2010		Menos Preocupante (LC)		

* Categoria não utilizada no método IUCN.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em lista nacional oficial vigente? Não

Presença em UC/TI

Existe também registro para o Refúgio Ecológico Charles Darwin (Igarassu/PE) datado em 09/10/2000.

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Chapada do Araripe	Silva, 2011
Flona Carajás	Giannini, 2022 Santos Júnior, 2020
Flona do Araripe-Apodi	Silva, 2011
PARNA da Serra das Confusões	Silva, 2010
PARNA dos Campos Ferruginosos	Santos Júnior, 2020
Rebio Guaribas	Onildo Marini Filho, 2014

Pesquisa

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Taxonomia	Necessária	

Avaliadores

Antonio Jose Camillo de Aguiar, Betina Blochtein, Cristiano Menezes, David Silva Nogueira, Favízia Freitas de Oliveira, Fernando Amaral da Silveira, Fernando César Vieira Zanella, Helder Canto Resende, Jose Eustáquio dos Santos Júnior, Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior, Patricia Maia Correia de Albuquerque, Rodrigo Barbosa Gonçalves, Sidia Witter Freitas, Tereza Cristina Giannini

Validadores

Estevao Carino Fernandes De Souza, Diego Mendes Lima



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

- Aguiar, A. & Martins, C. 2003. The bee diversity of the Tabuleiro vegetation in the Guaribas Biological Reserve (Mamanguape, Paraíba, Brazil). *Apoidea Neotropica*, p.209-216.
- Aguiar, A. & Martins, C. 2003. The bee diversity of the Tabuleiro vegetation in the Guaribas Biological Reserve (Mamanguape, Paraíba, Brazil). *Apoidea Neotropica*, p.209-216.
- Camargo, J.M.F. & Pedro, S.R.M. (2013) Meliponini Lepeletier, 1836. In Moure, J. S., Urban, D. & Melo, G. A. R. (Orgs). Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region - online version. <http://www.moure.cria.org.br/catalogue>.
- Gonçalves, R.B. & Brandão, C.R.F. 2008. Diversidade de abelhas (Hymenoptera, Apidae) ao longo de um gradiente latitudinal na Mata Atlântica. *Biota Neotropica*, 8 (4): p.51-61.
- Oliveira, F.F., Urban, D. & Engel, M.S. (2011) The identity of the Neotropical stingless bee *Frieseomelitta meadewaldoi* (Cockerell, 1915) (Hymenoptera, Apidae). *ZooKeys*. 111, 19-31.
- Pedro, S. R. M. (2014) The Stingless Bee Fauna In Brazil (Hymenoptera: Apidae). *Sociobiology*. 61 (4), 348-354.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Borges, L.A.A.P., 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Giannini, T.C. 2022. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ribeiro, M.F., 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Ribeiro, M.F., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Ribeiro, M.F., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Silva, P.R.R., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Silva, P.R.R. 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Splink. (2020) Species link. <http://www.splink.org.br/>. [Acessado em: 29/jul/2020].